

Este dossiê reúne pesquisas históricas e interdisciplinares que examinam as disputas em torno da terra e da água como recursos estratégicos e formas de bens comuns em contextos rurais e periurbanos ibéricos, atlânticos e pós-coloniais. Com uma perspectiva comparativa e crítica, busca-se compreender como os processos de apropriação, uso e resistência moldaram conflitos, identidades e regimes de governança do século XIX até a atualidade.

As apresentações conectam experiências situadas no Brasil e em Portugal, marcadas por desigualdades no acesso à terra, transformações ambientais e regimes normativos em disputa. Em Portugal, a gestão das águas transfronteiriças na Península Ibérica é examinada a partir da Convenção de Albufeira (1998), destacando-se desafios persistentes como os conflitos por transvases, impactos ecológicos e usos industriais dos rios Tejo, Douro e Guadiana. No Brasil imperial, o uso do georreferenciamento permite investigar o papel dos rios nas conexões entre os sertões fluminenses e os centros urbanos, bem como a influência das chuvas e do relevo na ocupação do solo e nas práticas agrícolas do século XIX. analisa-se ainda a escravidão contemporânea no Brasil, tendo a experiência em Minas Gerais como referência, resgatando o uso de metodologias que exploram a abordagem genealógica, histórias conectadas e procedimentos da micro-história e o uso de documentos oficiais, dados de resgates e ampla bibliografia multidisciplinar, buscando articular experiências subjetivas, padrões estruturais e longa duração histórica.

Por fim, reflete-se sobre os efeitos do esbulho ecológico e da governança armada sobre os bens comuns, especialmente em contextos de exceção

legal e informalidade normativa, com foco em antigas áreas de preservação rural e ambiental.

A sessão pretende avançar em direção a questões que aprofundem nossa compreensão das relações entre o desenvolvimento econômico e as formas de mobilização, organização, gestão e governança dos territórios. Processos que têm atraído historiografias densas tornaram-se mais complexos à medida que novas questões e abordagens permitem identificar redes de sociabilidade e noções de direitos no mundo rural, desafiando e renovando a historiografia tradicional.

Nosso painel acolhe esse desafio e propõe refletir sobre questões como: quais foram os impactos da “grande transformação” na vida cotidiana, nas redes de sociabilidade, nas múltiplas desigualdades e nas formas de organização, adaptação e luta? Que ações coletivas surgiram nesses contextos no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos? Acolhemos pesquisas em diferentes escalas geográficas, especialmente aquelas que reconheçam conexões transnacionais ou dialoguem com debates internacionais recentes.

Boa leitura a todos, todas e todes!